



GT 035. Etnografia em novos contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas

Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) - Coordenador/a,
 Sandro José da Silva (UFES) - Coordenador/a,
 Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Leif Ericksson Nunes Grunewald (UFGD) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores sobre os contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas que contribuam para a discussão de temas como as práticas sociais e os modos de existir a? instituídos, as conexões com o movimento indígena, indigenista e quilombola, bem como as negociações com o Estado dentre outras instituições. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ? 2010) mais de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, em espaços conhecidos como aldeias urbanas ou como simples moradores da cidade. Outra parte dos indígenas vive em áreas rurais não regularizadas pelo Estado como Terras Indígenas, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares. Tem-se assim, uma gama variada de contextos e situações nas quais realizam suas formas de existir e que recusam crítico exteriores a estes coletivos, como o ?marco temporal?. O fenômeno das ?retomadas? indígenas e quilombolas, em suas múltiplas implicações e significações, aponta para a movimentação política de recuperação de terras expropriadas, mas também expressa mudanças de postura frente ao Estado e a sociedade nacional, envolvendo processos intrinsecamente conectados com o reposicionamento do próprio coletivo em relação às suas formas de expressão e práticas culturais. O GT pretende reunir pesquisadores do campo da etnologia indígena e/ou comunidades quilombolas que tragam contribuições para esse debate.

Produção do espaço em áreas de recuperação de posse pelos indígenas Avá-Guarani (Guaíra e Terra Roxa-PR)

Autoria: Diogo de Oliveira

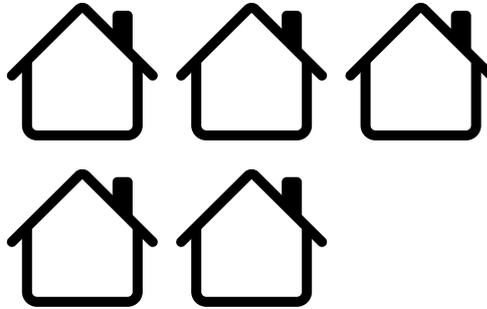
O presente work tem o objetivo de apresentar o contexto de recuperação de posse sobre as terras empreendido pelos indígenas Avá-Guarani nos municípios de Guaíra e Terra Roxa, no estado do Paraná. O processo de reocupação territorial empreendido pelos indígenas sobre as terras pertencentes à sua memória coletiva implica em uma alteração da paisagem ocupada prioritariamente pela agricultura voltada ao mercado de commodities do agronegócio, transformando o espaço em um ambiente que possibilita aos indígenas a experiência de viverem conforme a maneira que entendem ser os seus próprios costumes e tradições, o *ava reko*. Desta forma, o uso e a ocupação indígena da terra produz uma forma de propriedade intelectual e comum do espaço que se configura profundamente contrastante com o sentido moderno da propriedade privada no âmbito das ciências jurídicas. Portanto, o sentido de pertencimento à terra praticado e experienciado pelos Avá-Guarani opera em um sentido mais próximo da concepção filosófica de propriedade do que aquela por vezes reivindicadas por grupos políticos e econômicos que detêm títulos sobre as terras ocupadas pelos indígenas, que obedecem a lógica da propriedade privada e do capital financeiro internacional, sem um vínculo direto e sólido com o espaço de vida propriamente dito.



Realização:



Apoio:



Organização:

